I Simpósio Regional da Amazônia Ocidental em Saúde Coletiva, Única e Pública

SIM AMO SAÚDE

ANÁLISE DO PERFIL CLÍNICO E DA PREVALÊNCIA DE HEPATITE B EM GESTANTES E RECÉM-NASCIDOS

I Simpósio Regional da Amazônia Ocidental em Saúde Coletiva, 1ª edição, de 26/04/2023 a 28/04/2023
ISBN dos Anais: 978-65-5465-028-1

LIRA; Lucas Yuri Batista Lira [1], ALENCAR; Yanni Flores Alencar [2], SILVA; Letícia Evelyn Azevedo da Silva [3], LEITE; Karoline Moreira Leite [4], UBIALI; Isabelle Rodrigues [5], LEITE; Cleber Queiroz Leite [6]

RESUMO

INTRODUÇÃO: A hepatite B é uma doença infecciosa transmitida pelo hepatite B vírus (HBV), que agride preferencialmente o fígado, sendo também uma infecção sexualmente transmissível (IST). Tal infecção causa acometimento hepático agudo ou crônico, além de ter alto poder oncogênico, configurando-se como um problema público de saúde, atingindo as mais variadas parcelas da população mundial. A transmissão pode ocorrer no contato com sangue, sêmen, saliva, secreções vaginais e, principalmente, pela via perinatal durante e após o parto. Dessa forma, o grupo de mulheres gestantes caracteriza-se como um dos que podem ser drasticamente afetados por essa infecção, visto que, durante a gravidez, o organismo passa por alterações fisiológicas que impactam negativamente a imunidade, representando ameaça à saúde materna e à continuidade da gestação. Ademais, essa infecção implica em efeitos negativos para os filhos, especialmente por resultar na possibilidade de transmissão vertical do vírus para os recém-nascidos, o que repercute com cronificação da doença. Objetiva-se, portanto, analisar a prevalência da hepatite B gestacional no Brasil e o perfil clínico no qual a doença se apresenta. **METODOLOGIA:** Foi realizada uma revisão de literatura, com artigos publicados de 2017 a 2020 na base de dados Google Acadêmico, Scielo e Pubmed com os descritores: Hepatite B; Gestantes; Infecção; Recém-nascidos. Foram utilizados 7 artigos em português. **RESULTADOS:** A prevalência de hepatite B em mulheres grávidas é variável de acordo com a região geográfica estudada, mostrando-se maior na região Amazônica. A assistência durante o pré-natal é de suma importância para diagnosticar precocemente a patologia, acompanhando a gestante para garantir que a doença não se agrave e ocorra uma transmissão vertical para o recém-nascido. Além disso, o risco da gestante desenvolver uma hepatite crônica é elevado, podendo levar a complicações como cirrose e carcinoma hepatocelular. O diagnóstico pode ser realizado por dados

[1] Fimca , lucasyurimed113@gmail.com
[2] São Lucas , yanniflores@hotmail.com
[3] Fimca, letse12@gmail.com
[4] Fimca , karolinemoreil@outlook.com
[5] Fimca , isabelle.sfg@gmail.com
[6] São Lucas , cleberqueiroz05@hotmail.com

clínicos e casos suspeitos são confirmados por exames laboratoriais, tendo como principal marcador o HBsAg, o qual deve ser ofertado na primeira consulta e no terceiro trimestre. Caso esse seja positivado, é necessário a imunização do RN contra o HBV nas primeiras 12 horas de vida e dentro dos próximos 6 meses devem ser administradas as duas outras doses da vacina. **CONCLUSÃO:** Portanto, conclui-se que o potencial infeccioso que a hepatite B apresenta para a mãe e, principalmente, para a criança é notório, podendo levar a outras complicações. Com base nisso, o acompanhamento da grávida desde o primeiro trimestre fornece benefícios para intervenções contra a transmissão vertical pelo vírus HBV, utilizando os testes adequados para a confirmação. Por conseguinte, verifica-se que a realização completa do esquema vacinal é imprescindível para a proteção efetiva.

PALAVRAS-CHAVE: Hepatite B, Gestante, Infecção, Recém-nascidos, Transmissão Vertical de Doenças Infecciosas

[1] Fimca , lucasyurimed113@gmail.com
[2] São Lucas , yanniflores@hotmail.com
[3] Fimca, letse12@gmail.com
[4] Fimca , karolinemoreil@outlook.com
[5] Fimca , isabelle.sfg@gmail.com
[6] São Lucas , cleberqueiroz05@hotmail.com